

VISÃO DO CORREIO

Mais um ponto de preocupação para a Anvisa

A comunidade médica e científica assiste com cautela, desde ontem, à chegada de mais um medicamento às farmácias brasileiras voltado para o emagrecimento. Embora inicialmente indicado para o tratamento do diabetes tipo 2, Mounjaro (tirzepatida) vai para as prateleiras como peça relevante para o controle crônico de peso, completando a tríade com dieta e atividade física. A tirzepatida foi aprovada pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) em setembro de 2023, mas somente agora será comercializada no Brasil, numa tentativa de evitar a descontinuação do produto no mercado brasileiro.

Como seus concorrentes Ozempic e Wegovy, Mounjaro é injetável, aplicado semanalmente, e estreia com um preço salgado: a partir de R\$ 1,4 mil. Uma das diferenças, porém, é que entra no mercado brasileiros com regras mais rígidas para a comercialização. A Anvisa aprovou em abril uma medida que torna obrigatória a retenção da receita médica para a compra de medicamentos à base de análogos do GLP-1 (Glucagon-like Peptide-1, um hormônio produzido naturalmente pelas células do intestino durante a alimentação e que ajuda a reduzir os níveis de açúcar no sangue e a controlar a obesidade). Incluem-se nesse critério os três remédios citados acima.

Com essa decisão, que passa a vigorar após 60 dias da publicação no *Diário Oficial da União (DOU)*, a agência visa restringir o uso indiscriminado dos fármacos fora das indicações aprovadas em bula. Atualmente, mesmo a venda sob prescrição médica sendo obrigatória, o que se vê é que os produtos são frequentemente

adquiridos sem orientação especializada, inclusive, em plataformas on-line.

Com a retenção obrigatória da receita, as autoridades pretendem ainda conter o contrabando desses medicamentos — a exemplo de recentes apreensões em aeroportos brasileiros de canetas emagrecedoras adquiridas no exterior, burlando as normas de vigilância sanitária e desrespeitando as regras de armazenamento, como temperatura específica, sob risco de perda de eficácia.

Fato é que esse tipo de medicação, embora aja efetivamente no que se espera do ponto de vista médico, proporcionando rápido emagrecimento, pode causar efeitos colaterais se usada sem acompanhamento de um especialista e de maneira prolongada, especialmente em pacientes com outras enfermidades e entre aqueles preocupados unicamente com os efeitos estéticos. Há de se ressaltar que as canetas emagrecedoras são indicadas para o tratamento de obesidade, com pesquisas e observações clínicas indicando benefícios contra outras doenças, como cardíacas e hepáticas.

Com mais uma opção no mercado brasileiro, caberá à Anvisa a fiscalização e o monitoramento constantes das farmácias para que o acesso a esses medicamentos seja controlado, minimizando riscos e quaisquer ilícitudes. Quanto à inclusão dessa classe de remédios no Sistema Único de Saúde (SUS), trata-se de um capítulo à parte, ainda sem data prevista, mas que merece debate aprofundado, passando por questões como acesso democrático aos avanços na medicina e promoção aos cuidados com a saúde para além de intervenções farmacológicas.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Campeonato de jiu-jitsu

Parabenizo o **Correio Braziliense** pela excelente reportagem publicada no caderno *Cidades* de 15/5 sobre o pequeno grande lutador de jiu-jitsu Emanuel Enzo, que representará o Distrito Federal no Campeonato Brasileiro da modalidade. Aproveito a oportunidade para destacar que o DF também contará com uma representante feminina no mesmo campeonato: Maria Eduarda (Duda), de 14 anos, moradora do bairro Jardins Mangueiral. Duda é uma atleta talentosa, com um futuro promissor no jiu-jitsu, e acumula diversos troféus e medalhas em sua jovem carreira. A reportagem evidencia a atenção e o compromisso deste jornal com o esporte local, abrindo espaço e incentivando o desenvolvimento do esporte amador, fundamental na formação de possíveis atletas olímpicos e cidadãos conscientes.

» **Carlos T. da Silva Neto**
Octogonal

Seleção

Desde sempre, sou contrário a técnico estrangeiro. Mas não sou tolo de dar murro em ponta de faca. Torcerei pelo sucesso de Ancelotti, que está escolhido, definido e sacramentado como treinador que vai tentar conquistar o sonhado hexa para o Brasil. Torcedores esperam que os deuses do futebol iluminem as ações do treinador. Que trabalhe para tirar a bisonha Seleção pentacampeã da mediocridade atual. Que seja feliz nas escolhas dos auxiliares. Que saiba afastar os intrujes de sempre. Os falsos desinteressados. Analistas aproveitadores de meia pataca. Tem um oceano deles rondando a CBF. Que adversários voltem a respeitar a Seleção Brasileira. Que atletas convocados honrem a camisa amarelinha. Espelhem-se em craques como Zico, Gerson, Garrincha, Romário, Rivaldo, Ronaldo Gaúcho, Ronaldo Fenômeno, Nilton Santos, Pelé, Didi, Rivelino, Zagallo, Djalma Santos, Taffarel, Cafu, Kaká, Bebeto e tantos outros. A caminhada é espinhosa. O torcedor quer voltar a ficar feliz, ficar rouco de alegria com a seleção. Mãos a obra, Ancelotti.

» **Vicente Limongi Netto**
Asa Sul

Cordão de ouro

A joia é algo livre para qualquer um usar ou, quem sabe, até se enfeitar... Quem for na contramão, deve contrariar a liberdade de expressão? Use e embeleze seu corpo; ora, ora... Se quiser, chame isso de conforto. Os homens pré-históricos já tinham a vocação em ornamentos corporais. A liberdade em seu ser e viver passa pelas lides gerais. Faça seu ofício sem se importar se, no outro lado da rua, há gente bem vestida, semidespida ou até ao espelho nua. Bom mesmo é usar o que poderá ser de plena vaidade pessoal: sempre vai haver a causa, a consequência & tal. E a pachorra ganha terreno em nosso país: e o pior — há muitos cordões de ouro que saem dos porões da corrupção. O mundo anda mercenário: abandona e isola a saúde, o social e a educação. Bom mesmo é se sentir bem durante suas labutas. Assim, o mundo gira melhor para si e ao próximo sem segundas escutas. Liberdade de expressão é algo amplo e integrado. Que aprendamos lições soltas do dia a dia e, mais ainda, as oriundas em contexto sagrado!

» **Antônio Carlos S. Machado**
Águas Claras

COP Amazônia

Em novembro próximo, a cidade de Belém, capital do Pará, sediará COP30, agora transformada em COP Amazônia, ganhando dimensões internacionais. Isso se justifica por ser Amazônia, o pulmão do mundo. Chega depois da COP29, realizada no Azerbaijão, que teve pouca repercussão por motivos diversos. O presidente Lula necessita ser mais presente no evento, que garante a preservação da natureza, como preconiza a ministra do Meio Ambiente, Marina Silva, e o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama). No começo, havia preocupação com o saneamento básico no Brasil e, agora, culmina com uma preocupação maior, quando consideram-se as diferenças entre a situação precária da Região Norte e satisfatória no Sul. Até o papa Leão XIV foi convidado para a efeméride, demonstrando que se torna uma preocupação mundial. Que a COP Amazônia represente o marco de uma ação mais contundente no assunto. O marco de uma era de sustentabilidade.

» **Enedino Corrêa da Silva**
Asa Sul

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

O SUS tem por objetivo atender pessoas, e não bonecas (bebê reborn). Se a pessoa está confundindo boneca com ser humano, cabe ao SUS atendê-la e encaminhá-la ao setor de psiquiatria.

Luiza Volpato — Mato Grosso

Para ser atendido pelo SUS, é preciso ser humano, primeiramente. Um boneco já não cumpre essa exigência para ser titular do direito à saúde. Logo, não há necessidade de uma lei para isso.

Giovanni S. de Castro — Uberaba (MG)

Senado aprova proposta que proíbe exigência de vacina contra covid nas escolas. Um desserviço às nossas crianças e às famílias. Não sei como é possível que se vá na contramão da ciência. É muita irresponsabilidade!

Orlando Jr. — Santa Cruz do Sul (RS)

Proposta acaba com a obrigatoriedade da vacina contra a covid nas escolas. Que absurdo isso. Repúdio atitude de quem mandou é do Senado, que é coniventes com esse absurdo.

Dora Rossetto — Brasília

O Congresso não é mesmo confiável. Agora, une-se aos negacionistas e libera os antivacinas da obrigatoriedade de imunização contra a covid. Irresponsabilidade!

Alfredo Santos — Octogonal



ROBERTO FONSECA
robertofonseca.df@dabr.com.br

O perigo dos patinetes

Uma das principais lideranças políticas dos tempos modernos, o ex-presidente do Uruguai José "Pepe" Mujica, nos deixou esta semana. Admirado pela esquerda, mas muito benquisto por nomes da direita, o uruguaio tinha como característica marcante os discursos longos e profundos, com uma precisa análise da realidade. "O mundo está mudando o tempo todo e, o que é pior, o tempo todo está mudando a teoria de como construir um mundo melhor" é uma das frases mais marcantes do ex-presidente.

Como analogia, utilizo a frase de Mujica para ilustrar um fato que ocorre na capital federal e tem se tornado motivo de preocupação de pais, motoristas e profissionais de saúde. Desde janeiro, acostumamo-nos a ver na área central os famosos patinetes azuis. Os equipamentos elétricos surgiram com a promessa de mobilidade e sustentabilidade. Inicialmente, por um período de testes por 90 dias.

Passados mais de quatro meses, o que podemos ver é uma sensação de insegurança. Acidentes se tornaram comuns no dia a dia. Só o Hospital de Base, por exemplo, registrou 11 atendimentos relacionados ao uso do equipamento no mês passado. Três sofreram traumatismo craniano. E como atestam os profissionais, há uma nítida subnotificação dos casos, porque muitos sequer procuram as unidades de saúde quando há ferimentos mais leves.

Conheço, por exemplo, três pessoas bem próximas que se machucaram com os patinetes. Um amigo por quem tenho

grande estima caiu e fraturou a clavícula. Meu sobrinho sofreu escoriações moderadas nas pernas, barriga e braços. E minha filha ralou joelho, canela e mãos. Dos três, apenas um recebeu atendimento médico. Em comum, um relato: os desníveis nas calçadas.

Esse é um dos pontos do problema. Os passeios públicos estão esburacados ou com o concreto alto por conta das raízes das árvores. Uma caminhada pelas quadras 200 e 400 do Plano Piloto é suficiente para perceber a situação. Outro ponto é a desordem urbana. Ao contrário das bicicletas compartilhadas, os patinetes são deixados pelos usuários em qualquer lugar. Até em cima de um ponto de ônibus um deles precisou ser resgatado.

Por fim, há o trânsito. Muitos usuários estão circulando entre os carros, alguns sem capacetes. Nos últimos dias, presenciei uma disputa perigosa entre três adolescentes em patinetes na via S2, em meio ao tráfego intenso próximo ao Conic, durante o horário de pico. Aliás, o uso deveria ser restrito a maiores de idade.

A Secretaria de Transporte e Mobilidade diz que o período de testes foi prorrogado por mais 30 dias. Um edital deve ser lançado até o fim de maio para o credenciamento de outras empresas que poderão oferecer o serviço de patinetes no DF. Além disso, uma comissão estuda regras mais rígidas sobre o uso do equipamento e das obrigações das operadoras. Acredito que o assunto precisa ser bem discutido pela sociedade. A segurança de todos é a prioridade número um.

CORREIO BRAZILIENSE

*"Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara"*
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

VENDA AVULSA
Localidade SEG/SÁB DOM

DF/GO **R\$ 5,00** **R\$ 7,00**

Assine
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61)99966.6772 Whatsapp

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61)991158.8945 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anúncio
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

ASSINATURAS*
SEG a DOM

R\$ 1.187,88

360 EDIÇÕES
(promocional)

S.A. CORREIO BRAZILIENSE - Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFE Agência Estado e DA Press. Tel: (61) 3214-1131



DA Press Multimídia
Atendimento pessoal para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF; de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br